



programa preliminar – a versão final será entregue no primeiro dia de aula

Prof. Ana Claudia Chaves Teixeira
Departamento de Ciência Política
Segundo semestre de 2024
Quarta-feira, 8h30 às 12h

Monitoria: Juliana Lobo, mestranda em Ciência Política/Unicamp

Objetivos

Esta disciplina tem por objetivo apresentar o debate sobre ativismo digital, explorando os nexos entre essas formas de ação e os processos de (des) democratização em curso. Ao longo do semestre, debateremos quais têm sido os impactos dos usos das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) sobre as formas de se fazer política em partidos, nos períodos eleitorais, em movimentos sociais e na participação dos cidadãos comuns na vida política.

Sem cair em determinismos tecnológicos ou em uma visão tecnofóbica, buscamos compreender como as complexas mudanças nos sistemas de informação/comunicação têm interferido nos processos de democratização/desdemocratização em curso.

De forma mais sistemática, e por meio de atividade de pesquisa durante o semestre, procuraremos levantar e entender os ativismos, procurando identificar como eles atuam em brechas e se apropriam ou ressignificam tecnologias para atingir seus objetivos.

As leituras serão compostas por textos de diferentes áreas disciplinares (Antropologia, Sociologia, Direito, Comunicação e Administração Pública), buscando sempre a conexão com os acúmulos existentes na Ciência Política, em especial com a área de estudos dos movimentos sociais.

Metodologia

As aulas serão em dois formatos: expositiva pela professora/convidados/as e debates em sala de aula sobre as leituras obrigatórias. Durante a disciplina, realizaremos uma pesquisa exploratória com a participação de todos/as os alunos/as.

A nota final será composta pela média de duas notas:

Nota 1 = 2,0 (autoavaliação da participação individual) + 4,0 (relatório preliminar 1) + 4,0 (relatório preliminar 2) = 10,0

Nota 2 = 10,0 (relatório final)

A presença é obrigatória em 75% das aulas, medida por lista de presença assinada. Não haverá exame.

A pesquisa consiste em um levantamento coletivo de experiências em meios digitais levadas a cabo por sujeitos diversos, procurando identificar como eles se apropriam/ressignificam as tecnologias para atingir seus objetivos.

PROGRAMA

Aula 07/08 Apresentação da disciplina e da proposta de avaliação.

Quando houver mais de um texto indicado por aula, o primeiro é o texto obrigatório para leitura. Os demais são bibliografias complementares.

I. Ativismo digital e os processos de (des)democratização

Aula 14/08 – Decifrando os termos “ativismo digital” e “processos de (des)democratização”

Von BULOW, M. et al, “O conceito de ativismo digital: uma agenda para além das fronteiras entre sistema político e sociedade civil. In: Tatabiga, L. et al. Participação e ativismos: entre retrocessos e resistências. Porto Alegre: Zouk, 2022.

BALLESTRIN, Luciana. O Debate Pós-democrático no Século XXI. Revista Sul-Americana de Ciência Política, v. 4, n. 2, p. 149-164, 2018.

BROWN, Wendy. Nas ruínas do neoliberalismo: a ascensão da política antidemocrática no ocidente. São Paulo: Editora Filosófica Politeia, 2019.

Aula 21/08 Como a estrutura das redes e seus algoritmos influenciam a vida social e política

CESARINO, L. O mundo do avesso: verdade e política na era digital. São Paulo: Ubu. 2022, pp. 87- 114.

MOROZOV, E. Big Tech: A ascensão dos dados e a morte da política. São Paulo: Ubu Editora. 2018, pp. 81-101; pp. 138-143.

ZUBOFF, S. A Era do Capitalismo de vigilância. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2021. Cap. 1

MENDONÇA, Ricardo Fabrino et al. *Algorithmic institutionalism: the changing rules of social and political life*. Oxford University Press, 2024.

SILVEIRA, Sergio Amadeu. Democracia e os códigos invisíveis: como os algoritmos estão modulando comportamentos e escolhas políticas. Edições Sesc, 2019.

Aula 28/08 Tecnologias e desigualdades

NEMER, D. Tecnologia do Oprimido - Desigualdade e o mundano digital nas favelas do Brasil. Vitória: Editora Milfontes, 2021. Introdução (pp. 17-61) e Capítulo VII - Tecnologia do Opressor (pp. 209-243).

BARBOSA, Bia et al. TIC, Governança da Internet, Gênero, Raça e Diversidade: tendências e desafios. São Paulo: Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR, 2024. [<https://cgi.br/publicacao/4-coletanea-de-artigos-tic-governanca-da-internet-genero-raca-e-diversidade-tendencias-e-desafios/>]

Aula 4/09 Ascensão da extrema direita nas redes

MESSEMBERG, D. A direita que saiu do armário: a cosmovisão dos formadores de opinião dos manifestantes de direita brasileiros. *Revista Sociedade e Estado – Volume 32, Número 3, Setembro/Dezembro 2017.*

DA EMPOLI, Giuliano. Os engenheiros do caos: Como as fakes news, as teorias da conspiração e os algoritmos estão sendo utilizados para disseminar ódio, medo e influenciar eleições. São Paulo: Vestígio, 2019. Cap. 1.

Aula 11/09 Movimentos sociais e ativismo digital: avanços e desafios do campo de estudos

ALONSO, A. As Teorias de movimentos sociais: um balanço do debate. *Lua Nova, São Paulo, 76: 49-86, 2009.*

RUSKOWSKI, Bianca et al. Tecnologias de Informação e Comunicação, Ativismo e Movimentos Sociais: uma revisão crítica da literatura brasileira (2010-2017) na perspectiva do campo de estudos de movimentos sociais. *Revista Compólitica*, vol 10 (2), 2020.

(*) Entrega do primeiro relatório.

II. Teorizações, métodos e técnicas

Aula 18/09 Métodos qualitativos para estudos das redes

KOZINETS, Robert. V. Netnografia: Realizando pesquisa etnográfica online. Porto Alegre: Penso, 2014, pp. 60-73

FERRAZ, C. P. A etnografia digital e os fundamentos da Antropologia para estudos em redes on-line. *Aurora: revista de arte, mídia e política*, v. 12, n. 35, p. 46-69. 2019.

Aula 25/09 Como coletar e analisar grande quantidade de dados das mídias digitais

RECUERO, Raquel. Introdução à análise de redes. Salvador: EDUFBA, 2017, pp. 9-19

RECUERO, R., & Soares, F. (2021). O Discurso Desinformativo sobre a Cura do COVID-19 no Twitter: Estudo de caso. *E-Compós*, 24.

Aula 02/10- O indivíduo nas redes sociais: lógicas de ação, individuação e repertórios de ação.

BENNETT, W. Lance; SEGERBERG, Alexandra. The Logic of Connective Action - Digital Media and the Personalization of Contentious Politics. *Information, Communication and Society*, v.15, n. 5, 2012, p. 739-768.

CASTELLS, Manuel. 2013 (2012). *Redes de Indignação e Esperança: movimentos sociais na era da internet*, Rio de Janeiro: Zahar, caps 2 a 7.

TARROW, Sidney. O poder em movimento. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

Aula 9/10 Polarizações e as ações visíveis e invisíveis nas mídias. Atividade de estudos de caso feminismos e antifeminismos.

MELUCCI, Alberto. Um objetivo para os movimentos sociais?. *Lua Nova: Revista de Cultura e Política*, p. 49-66, 1989.

VALENTE, Mariana. *Misoginia na internet: uma década de disputa por direitos*. Fósforo, 2023. Cap. 1

PAIVA, Fernanda P. “Tornar-se feminista e encontrar as palavras”: as redes estratégias de construção do campo discursivo feminista nas arenas digitais. Dissertação de Mestrado, Unicamp, 2023.

AMARAL, E. de S., Bueno, Z. de P., & Gimenes, Éder R.. Mídias sociais como repertório político de subaltern counterpublics: análise de blogs de movimentos feministas. *Estudos De Sociologia*, 26(50), 2021.

Aula 16/10 – Impactos do ativismo digital sobre o sistema político

CESARINO, L. Como vencer uma eleição sem sair de casa: a ascensão do populismo digital no Brasil. *Internet & Sociedade*, 2020.

GERBAUDO, Paolo. *The digital party: political organization and online democracy*. Londres: Pluto, 2019. Capítulo 1.

ABERS, Rebecca; SERAFIM, Lizandra; TATAGIBA, Luciana. Repertórios de Interação Estado-Sociedade em um Estado Heterogêneo: A experiência na era Lula. *Dados*, Rio de Janeiro, v. 57, n. 2, p. 325-357, 2014.

ALMEIDA, Helga e autores. “Tamo junto?” Parlamentares e mídias sociais: uma tipologia dos padrões de atuação de deputados federais no Facebook. *Revista Sociedade e Cultura*, 2020, v. 23.

(*) Entrega do segundo relatório.

24/10 – Anpocs. Não tem aula

Aula 30/10 - Como teorizar sobre as redes e ruas entrelaçadas. Atividade de estudos de caso sobre os dois casos: a despenalização social do aborto na Argentina e #BlackLivesMatter

GERBAUDO, P. *Redes e Ruas: mídias sociais e ativismo contemporâneo* São Paulo: Funilária, 2021.

JASPER, James M. *Protesto: uma introdução aos movimentos sociais*. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2016.

Aula 06/11 - Como teorizar: O uso do humor na política digital

CHAGAS, Viktor. A Cultura Política dos Memes. Salvador: Edufba, 2020. Cap. 1.

CHAGAS, V. DOLCE FARMEME: a retórica da brincadeira política. Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol. 38 nº 111, 2023.

Aula 13/11 – Como teorizar as “identidades” nas redes

MARTINEZ, F. Feminismos em movimento no ciberespaço. Cadernos Pagu [online], n. 56, 2019.

DIAS, T., Von BULOW, M. O ativismo de hashtags contra e a favor do impeachment de Dilma Rousseff, Revista Crítica de Ciências Sociais [Online], 2019.

GERBAUDO, Paolo; TRERÉ, Emiliano. In search of the ‘we’ of social media activism: introduction to the special issue on social media and protest identities. Information, Communication & Society, v. 18, n. 8, p. 865-871, 2015,

ZANINI, Débora; TATAGIBA, Luciana. Between the Streets and Facebook. In: FERRERO, Juan Pablo; NATALUCCI, Ana; TATAGIBA, Luciana (Ed.). Socio-Political Dynamics within the Crisis of the Left: Argentina and Brazil. Rowman & Littlefield, 2019.

Aula 20/11 - Apresentação dos trabalhos finais e entrega do trabalho final